

Lula diz que aceita apoiar candidato do PMDB

Em conversa com Paes, petista garante que não será obstáculo à união das esquerdas

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu abrir mão de sua candidatura em favor de uma aliança com o PMDB. “Uma candidatura própria do PMDB é o fato novo que muda a história da eleição de 1998”, disse Lula ontem, à saída do almoço com o presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE). “Eu me contentarei em ser cabo eleitoral num projeto para derrubar o governo neoliberal do presidente Fernando Henrique Cardoso.” Ele insistiu que seu nome não será empecilho para a união das esquerdas na eleição.

As declarações de Lula deixaram eufórico o anfitrião Paes. “O entendimento avançou muito e nosso grupo saiu fortalecido”, avaliou, ao relatar a conversa com os petistas a um grupo de rebeldes do PMDB, que insiste na candidatura própria do partido ao Palácio do Planalto. “Vamos vencer a guerra interna”, acrescentou, referindo-se à disputa com a ala governista, que defende o apoio à reeleição de Fernando Henrique.

Na conversa que teve com os petistas, Paes de Andrade também assegurou que seu grupo sairá vitorioso na convenção nacional que decidirá se o PMDB terá ou não candidato próprio a presidente. A data da convenção seria discutida à noite, em jantar com dois presidentes do partido, os senadores José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR). Encontro dispensável, na avaliação da ala aliada ao Planalto, que se reuniu para um café da manhã na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

“Eu não levo nada disso a sério”, desdenhou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). “O que essa gente quer, apoiar o Lula?” Certos de que são maioria no partido, os governistas decidiram antecipar a convenção nacional de 15 para 8 de fevereiro. Tudo para aproveitar o quórum do período de sessão extraordinária do Congresso, que deverá encerrar os trabalhos em 13 de fevereiro.

Palanque – O presidente nacional do PT, José Dirceu, reafirmou que hoje Lula é o candidato do partido, com o apoio do PC do B, mas concordou que uma posição “independente” do PMDB cria um quadro político que deve ser avaliado pelas esquerdas. “Já falamos que, se Requião for lançado, estamos dispostos a analisar”, resumiu.

Diferente de José Dirceu, que restringe a parceria com o PMDB à candidatura de Requião, Lula disse que seria “até antiético dar pal-



Lula, com Paes e Dirceu: “Eu me contentarei em ser cabo eleitoral”

PÉ NA ESTRADA

As cidades que serão visitadas por Lula a partir de sábado

Janeiro

17 Rio (RJ)

21 Erechim (RS)

22 Porto Alegre * e Imbé (RS)

27 Recife (PE)

28 Maceió (AL)

29 Aracaju (SE)

30 Salvador (BA)

Fevereiro

03 Vitória (ES)

13 Guarapuava (PR)

14 Blumenau * (SC)

17 Belo Horizonte (MG)

* Cidades administradas pelo PT

ArtEstaró

pites na escolha do PMDB”. Lembrou que já esteve com o ex-presidente Itamar Franco, para derrubar o governo de Fernando Collor, e disse que aceitaria dividir o palanque com Sarney.

“Em política conversa-se em torno de programas e não de coisas pessoais”, justificou Lula. “Tudo depende das circunstâncias políticas.” Ele comentou que, há cinco anos, não se imaginava o atual presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), apoiando Fernando Henrique. “O que nós queremos é dar ao Brasil a oportunidade de escolher outro projeto, que possa atender a mais da metade da população hoje marginalizada.”

Lula começa a viajar em campanha na semana que vem, depois de oficializar uma chapa com o PDT do ex-governador Leonel Brizola – que indicará o candidato a vice-presidente – e de conversar com o PSB do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, na sexta-feira. Mas o petista garante que nem o fato consumado de uma chapa fechada, com o apoio do PC do B, encerra as negociações com o PMDB.

O PT fará sua convenção nacional em 13, 14 e 15 de março e a direção do partido acha que o ideal é ter uma definição do PMDB antes disso. Mas a conversa não será encerrada mesmo se a indefinição peemedebista se arrastar até o prazo final da escolha dos candidatos, em junho.

“Nada acontece tarde demais em política”, afirmou Lula, ao salientar que o entendimento entre as esquerdas não fecha as portas para o fato novo que se daria com o ingresso do PMDB na frente das oposições. Lula lembrou que 1998 é também o ano da Copa do Mundo e não apenas das eleições. Ele acredita que a campanha eleitoral, para valer só vai começar depois da Copa, que termina em meados de julho e da qual ele espera sair vencedor com a vitória do Brasil. “Até lá, temos espaço político e prazo legal para novas negociações e definições”, afirmou.

DIRCEU:
PARCERIA, SÓ
SE REQUIÃO
FOR LANÇADO